



ANÁLISE DAS PRECIPITAÇÕES NO MUNICÍPIO DE ITAMBÉ-BA ENTRE 2004 E 2008

Tatiane de Oliveira Carvalho¹
Meirilane Rodrigues Maia²

INTRODUÇÃO

O estudo da climatologia torna-se importante, principalmente, em uma escala local para entender seu dinamismo. Dessa forma, Sant'Anna Neto (1998) discute que, a relação entre o clima e a organização do espaço depende do grau de desenvolvimento econômico e tecnológico de cada sociedade em particular e, de quais atributos são fundamentais em cada ecossistema do planeta. Nesse sentido, a análise climática tem contribuído significativamente para a compreensão e planejamento do espaço geográfico.

O objetivo desse estudo foi analisar, por meio de dados pluviométricos, as precipitações no município de Itambé-BA, no período de 2004 a 2008, com intuito de discutir de que forma as variações interferem na vida da população local.

A precipitação pluvial é um elemento climático importante para o entendimento do espaço, assim, para Marcuzzo e Goularte (2012) um dos fenômenos físicos decorrentes das condições climáticas é a variabilidade da precipitação, que é um importante controlador do ciclo hidrológico e uma das variáveis climáticas que possui maior influência na transformação da paisagem e do meio ambiente.

É importante salientar que, o estudo da precipitação em forma de chuva, como discutido em Ross (2011), pode variar de região para região, e os totais pluviométricos podem ser semelhantes entre elas, porém, com uma distribuição diferente ao longo do ano.

O município de Itambé-BA (Figura 1) está localizado no Estado da Bahia, na mesorregião Centro-Sul Baiano, com uma área territorial de 1.469.597 km² e uma população de 23.089 habitantes (IBGE, 2010), com uma economia baseada na agropecuária. Itambé está a 342m de altitude, e sua tipologia climática é semiárida com grandes irregularidades na distribuição das precipitações.

1 Graduada de Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil. Endereço eletrônico: tatianeocb@outlook.com

2 Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil. Endereço eletrônico: meire.rmaia@gmail.com



Assim, Sant'Anna Neto argumenta que

As irregularidades temporais (sazonais) apresentam forte impacto nas atividades agropecuárias, pois interferem na fenologia das plantas (cultivos) oferecendo (ou não) as condições ideais exigências de calor e água no ritmo e período que estas necessitar. (Sant'Anna Neto, 1998, p. 128).

Os resultados desse trabalho poderão oferecer contribuições para planejamento ambiental e conhecimento para a população local sobre as condições climáticas do município.

Localização de Itambé

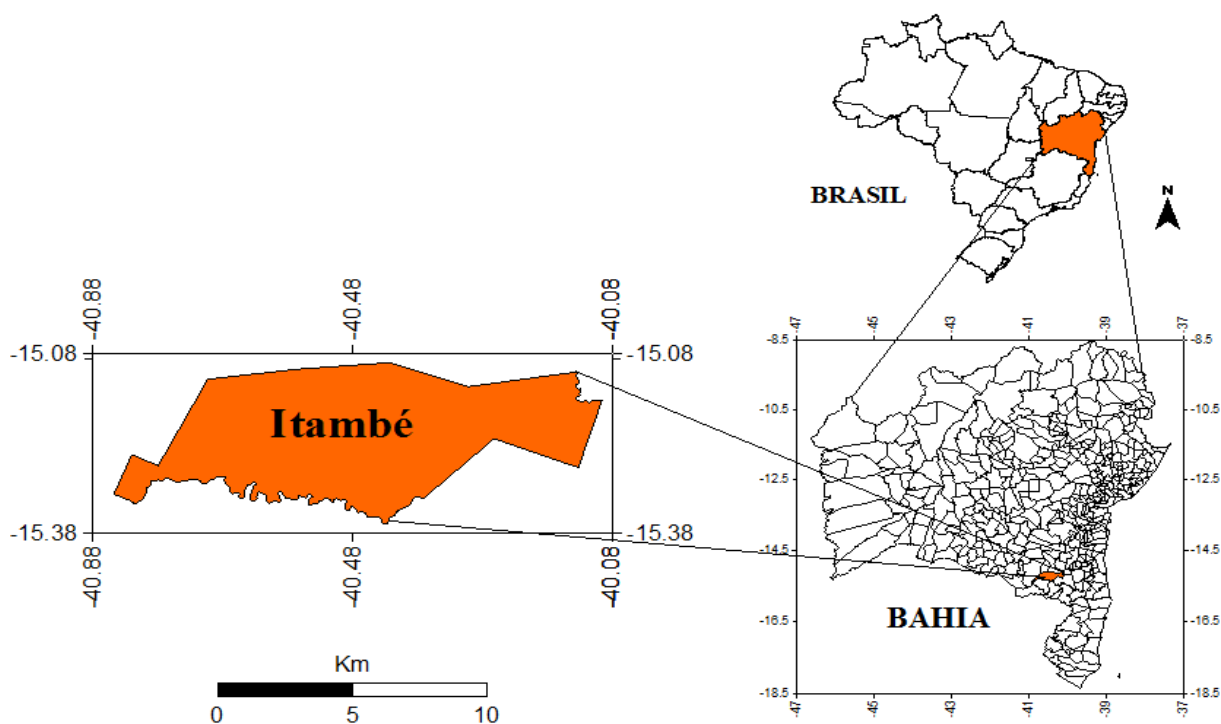


Figura 1. Mapa de localização de Itambé-BA.

Fonte: IBGE. Elaborado pelo autor, 2017.

METODOLOGIA



Para a realização deste trabalho e melhor exposição da área em estudo, foi elaborado um mapa de localização do município de Itambé-BA com o *softwareMapViewer7.2*. Foi, ainda, definido um recorte temporal do período de 2004 a 2008 para a análise dos dados meteorológicos, visando compreender alguns aspectos pluviométricos da área em estudo.

As informações sobre o município de Itambé são procedentes Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) e do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA). Utilizando-se dados de precipitação obtidos, foi possível a análise e uma melhor exposição dos resultados por meio de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a precipitação mensal anual (Figura 2) durante o período em estudo, foi possível perceber que os meses de janeiro e fevereiro de todos os anos estudados, foram os que apresentaram uma maior frequência de chuvas, todavia, enquanto no mês de fevereiro de 2007 registrou o maior índice pluviométrico (355 mm), no mesmo mês em 2008, a pluviosidade foi de 0 mm. No ano de 2004, do mês de março a novembro, o município passou por escassez de chuva, com uma pluviosidade de 0 mm durante esses meses. Os meses de março e abril de 2005 a 2007 tiveram precipitações que variaram de 91,2 a 159 mm. De maio a outubro de todos os anos, verifica-se pouca chuvas e irregularidades na distribuição, pois enquanto no ano de 2005 o mês de outubro registrou 107 mm, no ano de 2007 foi de apenas 3 mm. Ainda, são os meses em que os índices pluviométricos anuais são os menores. Em 2007 foi o único ano, durante o período estudado, em que o mês de setembro apresentou chuvas (42 mm mensais). Dentre os anos estudados, nos últimos dois meses a precipitação varia de 0 mm a 194 mm, um exemplo disto, é que em dezembro de 2005 choveu 0 mm, diferente dezembro de 2007 que choveu 194 mm.

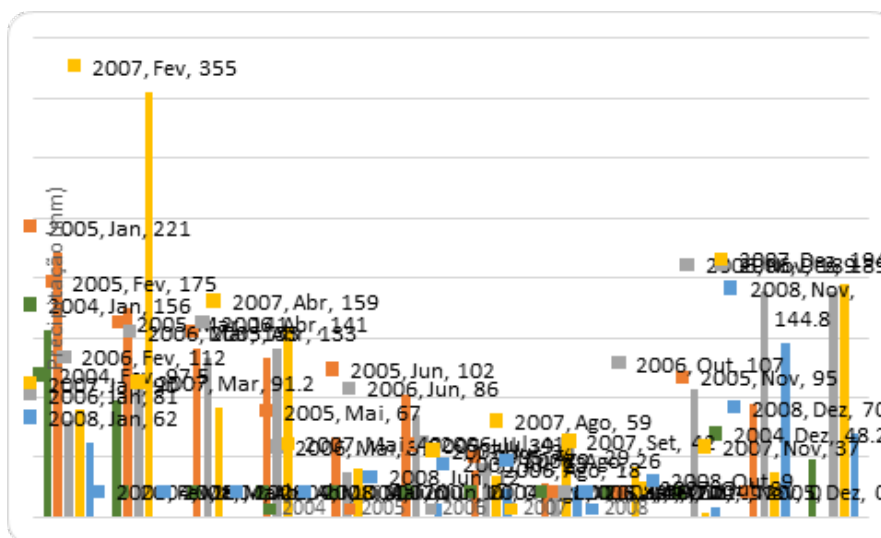


Figura 2- Itambé-Ba, precipitação mensal dos anos de 2004 a 2008
 Fonte: INEMA (2017). Elaborado pelo autor, 2017.

Ao analisar a precipitação anual (Figura 3) do município de Itambé-Ba, no período de 2004 a 2008, percebe-se que o ano de mais baixa precipitação foi o de 2004, com 301,7 mm registrado, ficando bem abaixo da normal climatológica (681,2 mm). Nos outros três anos seguintes, a pluviometria variou entre 1002 a 1134 (mm). No ano de 2008, a precipitação tem um decréscimo acentuado em relação aos anos anteriores, com chuvas que chegaram a 346,8 mm anuais.

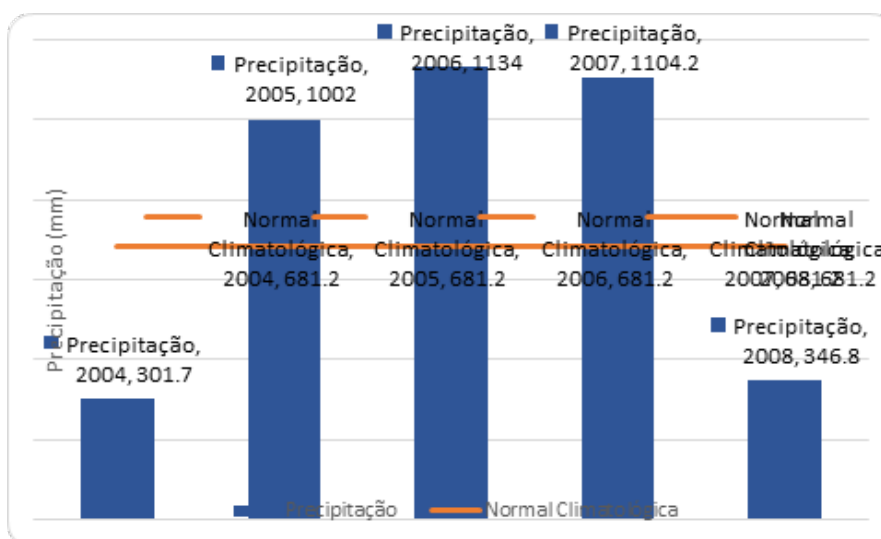


Figura 3- Itambé-BA, médias mensais anuais do período de 2004 a 2008.
 Fonte: INEMA (2017). Elaborado pelo autor, 2017.



CONCLUSÕES

Diante dos dados analisados da precipitação do município de Itambé-BA do período de 2004 a 2008, constata-se que, a precipitação mensal e anual durante o período em estudo, mostrou que os meses de, janeiro e fevereiro, dentre todos os anos, apresentaram uma maior frequência de chuvas. De maio a outubro, verificou-se poucas chuvas e distribuídas de forma irregular. Foram, também, os meses em que os índices pluviométricos foram os menores. Nos meses de novembro e dezembro dos anos estudados a precipitação variou de 0 mm a 194 mm, comprovando a irregularidade das precipitações.

Nos anos de 2004 e 2008 as precipitações ficaram abaixo da normal climatológica (681,2 mm). Por conta dessas variações fazem-senecessários, planejamentos voltados para a população local, e especialmente pelo fatado município tem sua economia voltada, principalmente, para a agropecuária. Necessitando-se, portanto, de planejamentos para atender as possíveis adversidades em relação a disponibilidade hídrica.

Palavras-chave: Escala local. Precipitação. Semiárido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 01/04/2017.

CONTI, José Bueno; FURLAN, Sueli Angelo. Geoeecologia o clima, os solos e a biota. *In:* ROSS, Jurandir Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

INEMA. Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Disponível em: <<http://www.inema.ba.gov.br/>>. Acesso em: 01/04/2017.

MARCUZZO, F. F. N.; GOULARTE, E. R. P. Índice de Anomalia de Chuvas do Estado do Tocantins. **Geoambiente On-line**, v. 19, p. 55-71, 2012. Disponível em: www.revistas.ufg.br/geoambiente. Acesso em: 01/04/2017.

SANT'ANNA NETO, J. L. Clima e Organização do Espaço. **Boletim de Geografia**, MARINGÁ, V. 15, n.1, p. 119-1131, 1998.